



Aposte na comunicação visual — prefira explicar e ilustrar conteúdos apoiando-se em figuras, quadros, fotos, objetos reais e demonstrações físicas.



Opte por dividir as atividades, exercícios e tarefas em partes — em vez de pedir que o aluno faça, por exemplo, cinco operações matemáticas ou escreva dez frases de uma vez, sugira primeiro que ele comece com duas ou três.



Comece pelas tarefas mais fáceis e deixe as tarefas mais complexas para o final

 isso eleva a autoestima do aluno e o estimula a continuar engajado na atividade. Você pode também optar por começar com atividades que você já sabe que o aluno gosta mais, e ir introduzindo aos poucos a atividade que ele tem mais resistência.



Forneça instruções claras e diretas e use palavras concretas — evite enunciados e solicitações longas e abstratas. Em vez de fazer perguntas abertas, ofereça duas alternativas e deixe que o aluno escolha a que deseja. Você poderá usar ainda músicas, gestos, objetos e personagens para facilitar a comunicação e tornar as interações com os professores e os demais alunos mais divertidas.



Inclua acessórios na rotina — elabore quadros de rotinas visuais e relógios para acompanhar a marcação do tempo e antecipar a transição de atividades.



Preveja e antecipe as mudanças na rotina

— invista em explicações e avisos sobre as mudanças. Leve o aluno antes para conhecer um novo espaço ou uma nova situação e observe se ele se sente confortável com a novidade.



Seja um modelo social e convide os outros alunos a também agirem dessa forma — dê exemplos de respostas sociais esperadas em situações cotidianas e mostre claramente as emoções que as pessoas sentem em determinadas situações.



Invista na troca de informações com a família e com os outros profissionais que auxiliam o aluno — mantenha anotações detalhadas na agenda diária do aluno e converse com a família sobre habilidades adquiridas e desafios encontrados no dia a dia.



Observe a ocorrência de sobrecarga sensorial — ofereça exercícios físicos, massagens ou objetos de conforto de forma a auxiliar o processamento sensorial.



Identifique os interesses e motivações do aluno — use esses interesses e motivações para despertar a atenção para as atividades, para facilitar o engajamento nas tarefas e para manter o aluno focado numa tarefa quando a classe estiver mais agitada.



Prepare alternativas para as atividades

 planeje um "plano B", ou seja, uma forma alternativa de apreender determinado conteúdo ou de executar determinada atividade.



Acredite no potencial do aluno — procure soluções criativas para verificar se o aluno tem absorvido o conhecimento, especialmente nos casos dos alunos que ainda não utilizam a comunicação verbal.



Troque questões abertas por questões fechadas (como as de múltipla escolha) e incorpore desenhos, esquemas visuais e ilustrações às questões e explicações.



Use histórias sociais, de preferência ilustradas ou reproduzidas teatralmente, para explicar situações sociais mais complexas como as festas da escola, a chegada das férias ou a troca de professores — todas estas situações podem ser antecipadas, explicadas e ensaiadas através destas histórias sociais.



Não tenha medo de errar — tente encontrar os caminhos que funcionam melhor com cada aluno, lembrando que as crianças com autismo podem diferir bastante entre si.



Informando, Inspirando e Habilitando Famílias, Profissionais e Pessoas com Autismo

Para mais informações sobre como ajudar as pessoas com autismo dentro e fora da escola acesse nosso site no:

www.inspiradospeloautismo.com.br